

# HEPATITE B EM DETENTOS DO COMPLEXO PRISIONAL DE APARECIDA DE GOIÂNIA

Pamella Fernanda Moreira, Irmtraut Araci Hoffmann Pfrimer

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SAÚDE

## Introdução

No mundo existem mais de dois bilhões de pessoas infectadas pelo vírus da hepatite B (HBV), destes aproximadamente 360 milhões estão infectadas cronicamente e em risco grave de morte. A prevalência global do marcador HBsAg no Brasil é de 0,37 a 0,6%. O HBV é transmitido por exposições percutâneas, incluindo sangue, tatuagens, transfusão de sangue, procedimentos cirúrgicos, acupuntura e por exposições não percutâneas. As unidades prisionais proporcionam condições que facilitam a disseminação do vírus, como a superlotação e a insalubridade. Todos esses fatores estruturais, como também a má-alimentação dos presos, seu sedentarismo, o uso de drogas e a falta de higiene fazem com que o preso que ali adentrou possa vir a ter sua saúde fragilizada. A pesquisa teve como objetivo avaliar a prevalência da hepatite B e da co-infecção do HBV e do vírus da imunodeficiência humana (HIV) existente dentro do Complexo Prisional e correlacionar com os possíveis fatores de risco.

## Métodos, procedimentos e materiais

O estudo foi realizado no Complexo Prisional de Aparecida de Goiânia, que de acordo com o levantamento realizado em 2011 pelo Sistema de Informação Penitenciária possui uma população carcerária de 3250 indivíduos, sendo 3076 homens e 174 mulheres. O complexo é situado em Goiás, formado por presídios que são: Casa de Prisão Provisória, Núcleo de Custódia, Presídio Consuelo Nasser, Presídio Odenir Guimarães e Semiaberto. Todos os detentos de ambos os sexos dos presídios que fazem parte do complexo foram convidados a participar da pesquisa. Considerando a população de detentos de 3250 indivíduos, o cálculo amostral foi de 356 indivíduos (IC95%). Todos participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, realizaram coleta de sangue venoso e responderam a um questionário, a fim de fornecerem informações a respeito dos comportamentos de risco para infecção pelo HBV. Foram realizados testes imunoenzimáticos do marcador sorológico HBsAg, em seguida foram realizados testes confirmatórios por eletroquimioluminescência. Posteriormente, as amostras positivas foram testadas por testes imunocromatográficos e imunoenzimáticos para a detecção do HIV e possível co-infecção. As amostras foram confirmadas por Imunoblot rápido DPP® HIV 1/2. Posteriormente, serão realizados testes imunoenzimáticos do marcador sorológico Anti-HBc.

## Resultados e discussão

Os dados obtidos estão sendo tabulados e organizados para serem cruzados estatisticamente pelo programa Center for Disease Control (CDC) - EPI INFO™, considerando  $p < 0,05$ . Dos 3250 detentos, 1173 (142 mulheres e 1031 homens) se dispuseram a realizar o teste. Dentre estes, 72 homens e 9 mulheres foram positivos, totalizando uma soroprevalência de 6,9%. Analisando a soroprevalência entre os grupos encontra-se uma soroprevalência 6,3% no grupo feminino e de 7% no grupo masculino. Dos 81 indivíduos HBsAg positivos foram encontrados 2 homens HIV positivos, totalizando 2,5% de coinfecção HBV/HIV. Entre os indivíduos positivos para HBsAg (79 detentos heterossexuais, 1 homossexual e 1 bissexual) 51,8% declararam manter relações sexuais dentro do presídio e 27,2% relataram não fazer o uso de preservativos. Destes, 6,2% (5 homens) afirmaram já terem usado drogas injetáveis. Os testes para o marcador sorológico anti-HBc e a conclusão da análise dos dados contidos nos questionários aplicados ainda serão realizados. Espera-se assim, estimar a prevalência do vírus da hepatite B entre os detentos do Complexo Prisional de Aparecida de Goiânia, de modo a oferecer subsídios para a implantação de atividades preventivas.

## Conclusão e referências

Os dados indicam alta prevalência de indivíduos com infecção aguda e crônica. A determinação a ser realizada, do marcador anti-HBc na população carcerária deverá aumentar ainda mais esse percentual. Os indivíduos HBV positivos com frequência estão co-infectados pelo HIV, porque ambos partilham modos comuns de transmissão, e é uma importante causa de morbidade e mortalidade entre pessoas infectadas. Esses resultados decorrem, provavelmente, dos comportamentos de risco a que esses indivíduos se submetem e sugerem a implantação de programas preventivos e terapêuticos no Complexo Prisional de Aparecida de Goiânia. A pesquisa contribuir no tratamento desses pacientes, uma vez que visa apresentar os resultados aos dirigentes do Complexo Prisional.

Assis RD. 2007. A realidade atual do sistema penitenciário brasileiro. Revista CEJ, Brasília, Ano XI, n. 39, p. 74-78. Boletim Epidemiológico – Hepatites Virais, 2011. Descrição ano II - nº 01. Disponível em: < <http://www.aids.gov.br>>. Acesso em 5 de março de 2012. Sistema de Informação Penitenciária (INFOPEN). Disponível em: <<http://www.infopen.gov.br>>. Acesso em 3 de janeiro de 2012. World Health Organization, 2009. Weekly epidemiological Record 40(84): 405–420. Disponível em: <<http://www.who.int/wer>>. Acesso em 5 de março de 2012.

**Palavras-chave:** Hepatite B; Prisões; Prevalência; HIV; Fatores de risco

**Fomento:** FAPEG

**Contato:** [pamellafm@hotmail.com](mailto:pamellafm@hotmail.com)